

DESTAQUES

Que tipo de intelectual você é? Descubra ainda nesta edição o que é uma empresa júnior, além de um recado para você, usuário da Internet.

INTER AÇÃO

ORGANIZAÇÃO

Alex Galvão Silva
[Coordenação]

Henrique de Barros
[Editor Cultural]

Pedro Lira Filho
[Editor Literário]

Filosofia Direito Cultura
Uma contribuição para a formação humana

Nº 02 Ano 01 Data 21/10/02
Teresina - Piauí / UFPI - CCHL

EDITORIAL

Coordenação do Interação

Convidamos você, leitor, a brindar a nossa segunda edição, que tem mais do que motivos para comemorar: superamos uma série de obstáculos e desafios - com os quais já contávamos antes mesmo do projeto se concretizar. Esses espinhos na estrada, a contrario sensu, nos motivam mais ainda para dar continuidade à caminhada longa e indefinida na formação de uma comunidade mais integrada e com uma ideologia consciente e comprometida com os seus anseios e ideais.

Agradecemos de coração toda a receptividade solidária que nos tem prestado o considerável público do Interação, o periódico mais interativo da UFPI. Não esquecemos também do apoio fundamental que alguns professores do Centro de Ciências Humanas e Letras tem manifestado em relação ao nosso modesto projeto: uma maior integração da comunidade acadêmica por meio da construção e divulgação do conhecimento.

Aproveitamos o ensejo ainda para registrar o nosso apoio à campanha por mais segurança na Universidade, estimulada pelo site www.insegurancanaufpi.hpg.com.br, posto que esse é um dos problemas que mais aflinge os estudantes dessa instituição.

Outro importante registro: no mês de outubro, comemoramos o aniversário da Faculdade de Direito do Estado do Piauí, hoje incorporada ao CCHL e representada pelo Departamento de Ciências Jurídicas. Durante o período, serão lembrados os 71 anos da antiga "Salamanca" com o seminário "Os novos rumos do direito" que vai contar com a presença dos mais brilhantes doutos do corpo docente local, além de professores de outras instituições e profissionais do direito em geral.

Além dessas informações, gostaríamos [a equipe do Interação] de prestar o nosso apoio fraterno aos CAs de História, Filosofia e Ciências Sociais, os quais têm estado a frente de uma série de atividades imprescindíveis à formação humanística e política dos estudantes de humanidades da UFPI.

Continue participando - o Interação existe exatamente por você e é feito especialmente para você. O nosso trabalho voluntário é compensado pelo prazer de reconhecer uma contribuição - não tão grande, mas feita com a maior boa vontade - na conscientização do seu papel nessa sociedade pluralística.

QUE INTELLECTUAL VOCÊ É?

Daniel Carvalho - Escrivão da Polícia Civil do Estado do Piauí e Estudante de Direito [UFPI]

1 - Para que servem os intelectuais? Estarão imunes às ideologias de classe (permitam-me empregar a terminologia marxiana), ao condicionamento social ou à condição de propagandistas?

2 - O condicionamento social, diz Gramsci*, é inevitável. Mas, não mecânico. O autor afirma a existência de dois tipos de intelectuais:

2.1 - Aquele criado no processo de formação e desenvolvimento da classe;

2.2 - O que mantém relativa autonomia.

3 - Daí se deduz que a classe, na pretensão da hegemonia política e cultural, cumpre duas tarefas:

3.1 - Criar seus próprios intelectuais;

3.2 - Assimilar a autonomia, ameaçador ou não.

4 - Portanto, caberá ao intelectual duas funções:

4.1 - Tornar a classe hegemônica;

4.2 - Conscientizar a classe de sua função histórica (transformar a classe "em si" numa classe "para si")

5 - Mas não há uma "intelectualidade ontológica", como pretendem os aristocratas. O intelectual é apenas uma figura funcional, subserviente aos propósitos acima elencados.

6 - Contra a separação entre formação humanista e formação técnica, Gramsci defendeu a Escola Unitária. Não se pode decompôr o homem em Homo sapiens e Homo faber, isolando-o em castas hierarquizadas. Tal situação é claramente antidemocrática, apesar de ainda existente.

7 - Talvez o leitor-intelectual não concorde com os termos aqui expostos. Gostaria de que publicasse um artigo em resposta. Mas, ciente das divergências entre Representação e Realidade, aconselho ao mesmo que se conforme com a classificação gramsciana e escolha qual tipo de intelectual quer ser.

*GRAMSCI, Antonio. Os intelectuais e a organização da cultura. 4ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982 (Confira a resenha de Carlos Nelson Coutinho, tradutor da obra).

CLIQUE AQUI PARA SABER MAIS

Raphael Romero Barbosa - Engenheiro civil, Estudante de Direito [UFPI] e Poeta amador

Se você estiver ligado à Internet, cuidado! Não falo dos vírus que vêm ocultos nos arquivos que você "baixa", nem das possíveis (e cada vez mais prováveis) invasões de hackers (ou melhor, de crackers, que é algo bem diferente), muito menos dos sites que você anda acessando com a porta do quarto trancada. O perigo maior é outro.

A Internet é uma invenção maravilhosa. Começou a ser formada no final da década de 1960, mas somente se popularizou de 1995 para cá. Pelo próprio modo como foi se formando, através da união de várias redes, não possui nenhum organismo que a regule. Os próprios usuários, ou "Internautas", preferem que seja desta forma. Antes a anarquia a um controle censor, ditatorial ou (ainda pior) alguém cobrando caro pelo acesso à rede. Por outro lado, governos tentam controlá-la, sem sucesso, pois esbarram na impossibilidade técnica.

Da forma como está a rede, é muito fácil "publicar" algo na Internet. Pode-se criar uma conta de e-mail em segundos, enviar uma mensagem, e nunca mais acessar tal conta. Ou, em minutos, criar uma homepage de razoável qualidade com teorias conspiratórias ou histórias "verídicas" que nunca ocorreram. É possível saber de onde a mensagem partiu, ou em qual computador foi feita a homepage, mas essa investigação raramente é feita. Claro que também possibilita a um escritor desconhecido divulgar suas idéias, a uma banda iniciante divulgar suas músicas etc.

Essa descentralização, essa ausência de controle e a facilidade de publicação permitem que as idéias mais absurdas sejam divulgadas. Assim, fiquei sabendo que duas famosas redes de lanchonetes estadunidenses não usam carne em seus sanduíches, mas proto-carne retirada de seres geneticamente modificados que não possuem ossos, bicos, pelos ou penas. Fiquei sabendo depois que o MIT estaria desenvolvendo uma espécie de bovino que é todo filé (coitado do boi). Fui informado de que uma grande firma de anti-vírus descobriu um vírus poderosíssimo ontem (que não quer dizer especificamente "ontem", já que eu recebi este e-mail em três dias diferentes ao longo do último mês).

Fiquei feliz em incomodar todos os meus amigos com um e-mail mal escrito para ajudar um menino que tem uma doença incurável terminal e que receberá doações para o tratamento assim que for ultrapassada a marca de um milhão de e-mails (quem está contando? E qual é o tratamento para uma doença incurável terminal?). Sem falar que eu recebi tal e-mail pela primeira vez há cinco anos. O tal garoto deve ter morrido e esqueceram de avisar os correspondentes eletrônicos.

Chegaram até meu correio eletrônico informações confidenciais importantíssimas, passadas em uma mensagem cujo cabeçalho de destinatários mais parece uma lista telefônica, o que me fez desconfiar da confidencialidade da mensagem. Outras vezes fui convidado a assinar um abaixo-assinado qualquer, mas na verdade desconfio que alguém queria apenas o número de meus documentos, já que abaixo-assinados na Internet não possuem valor nem credibilidade. (Se quiser realmente fazer algo, mande um e-mail para seu congressista).

Navegando pelas homepages, descobri teorias conspiratórias, descobri que o homem nunca foi à lua, que o CD foi uma contribuição alienígena, que a Amazônia vai ser anexada aos EUA, que Bill Gates é um entre vários anti-cristos e que se eu escutar Staiway to Heaven vou sair matando inocentes pois essa música tem uma mensagem subliminar que só pode ser entendida se eu a escutar ao contrário (mas será que meu cérebro entende as músicas

de trás pra frente?).

Concluindo, tome cuidado com suas fontes de pesquisa na Internet. Não confie em tudo o que lê na rede. Saiba escolher suas fontes de pesquisa separando sites confiáveis de puras aberrações. E, por favor, se copiar textos da Internet, pelo menos retire o "clique aqui para saber mais" antes de imprimir.

EMPRESA JÚNIOR

Antônio Carlos Oliveira Silva - Estudante de Administração [UFPI]

As empresas de hoje procuram, de maneira geral, profissionais qualificados e com algum nível de experiência para ingressarem em seu quadro de pessoal, tornando cada vez mais difícil a contratação de acadêmicos recém formados, pois estes, diferentes da exigência do mercado possuem apenas a formação acadêmica e teórica. Diante disso percebe-se a necessidade do aluno em procurar uma maior qualificação dentro da própria universidade. Uma boa forma para isso é procurar fazer parte ou até mesmo trabalhar em uma empresa júnior, onde a principal função desta é fazer com que o aluno ponha em prática os conhecimentos que adquiriu em sala de aula. E é exatamente isso que as empresas esperam do indivíduo ingressante no mercado de trabalho.

Mas o que vem a ser uma empresa júnior? Ela é definida, por um estatuto, como uma associação civil, sem fins lucrativos, constituída e gerida, exclusivamente, por alunos de graduação da universidade ou faculdade onde ela se insere, tendo como principal objetivo propiciar aos estudantes a oportunidade de aplicar e aprimorar os conhecimentos teóricos adquiridos no seu curso. Aqueles que procuram fazer parte de uma empresa júnior têm em mente que, conhecer bem a sua área de atuação virou uma das necessidades mais básicas para lançar o seu passe no mercado além de possuir algumas competências e habilidades, pois o que vai determinar sua ascensão profissional daqui pra frente é o conjunto de seu desempenho, suas atitudes, seu jeito de se relacionar com os outros, ou seja, seu comportamento geral. Ao procurar uma empresa como esta percebe-se que o aluno demonstra uma grande vontade de trabalhar já que os membros não são remunerados. Muitos têm grande curiosidades a respeito do mercado e outros querem até mesmo se certificar de que estão fazendo o curso certo, verificando o que farão em seu futuro como trabalhadores formados.

Em uma empresa júnior se trabalha com clientes reais, e, portanto tem-se uma noção real e verdadeira de como é realmente um trabalho. O aluno incorpora a dimensão da responsabilidade que envolve a atuação num mercado de trabalho. Fazer parte de uma empresa júnior é entrar no mercado,

TOLICES AMOROSAS

Fabio Hernandez - Jornalista e Colunista da Revista VIP

Uma das teses amorosas mais fantasiosas que existem é a dos opostos que dão certo. Duas pessoas inteiramente diferentes se complementariam, e, como nas novelas mexicanas, viveriam felizes para sempre. "Os contrários se atraem", dizem os defensores dessa tese obtusa. Pois tudo que vi e vivi me fez convicto do seguinte: os contrários se repelem. Não existe maneira mais eficaz de conseguir uma relação frustrante do que dar seu braço a uma pessoa diferente, na essência, de você.

Não sou uma das pessoas mais organizadas do mundo, como vocês sabem. Ah, não sabiam? Então agora sabem. Estou quase sempre procurando papéis, contas, documentos, livros, chaves que não sei bem onde guardei. (Me esforço sinceramente para melhorar, mas os progressos, apesar do suor, são pequenos. Tenho para mim que você é o que é aos 16, 17 anos. Depois suas características básicas, boas ou ruins, apenas mudam de tom. Não conheci nenhum adolescente de caráter ruim que tenha se tornado um adulto admirável.)

Mas voltando. Estou longe de ser um gênio do método e da organização. Uma vez apareci diante de Tio Fabio com uma nova namorada. Cristina tinha olhos verdes e quentes como as águas de Itapoã e (impossível não ser cruamente sincero) peitos de fazer um padre engasgar no sermão. Pensei que Tio Fabio, um homem sábio do interior, fosse me aplaudir pela notável conquista. Talvez fosse mesmo, se não visse Cristina arrumar rapidamente minha camisa tão logo notou que saíra levemente de dentro da calça.

O gesto sôfrego e imediato de arrumação revelou uma personalidade impiedosamente metódica à mente sagaz de Tio Fabio. Com seu palavreado franco, Tio Fabio me disse depois: "Sabe as chances de você ser campeão mundial dos 100 metros rasos? Pois é. São as mesmas de você dar certo com ela". Fiquei desapontado. Teimoso como bom taurino, fui em frente. Os dias acabaram me mostrando que, na verdade, eu tinha mais chances de ser campeão mundial dos 100 metros rasos do que de dar certo com Cristina, a despeito dos seios de engasgar padres.

Lembro perfeitamente sua expressão de mal disfarçada repulsa quando viu meus livros espalhados pelo criado-mudo. Eu tinha a ilusão secreta e vã de que ela pudesse se impressionar com os títulos que jaziam ali. Confesso que coloquei Ulisses, que jamais tive coragem de abrir, apenas para fazer bonito. Mas não. Minha pequena trapaça literária nem sequer foi notada. Cristina reparou apenas na desordem. Quando ela pôs para tocar em seu carro Djavan,

me rendi a Tio Fabio. Éramos completamente diferentes. Irremediavelmente diferentes. (Faço tudo pela mulher amada, menos escutar Djavan. Meu limite, aí, é Caetano.)

A questão amorosa me traz muitas dúvidas e poucas certezas. Melhor: cada vez mais dúvidas e cada vez menos certezas. Uma dessas certezas que escasseiam é que, para dar certo com uma mulher, você tem que amar basicamente as mesmas coisas. Vou adiante. O ideal é que os dois também detestem basicamente as mesmas coisas. O resto é fantasia. Pensar que quando duas pessoas diferentes se juntam uma vai acabar mudando a outra é de uma ingenuidade comovente.

Existe uma expressão em inglês perfeita, e de difícil tradução, para esses casos. Accident waiting to happen. Como traduzo? Sei lá. Acidente à espera de acontecer, talvez. Não, não ficou bom. Acidente inevitável? Também não gosto. Desisto. Digo então, como meu Tio Fabio, que é mais fácil ser campeão mundial dos 100 metros rasos do que dar certo com alguém diferente de você.

INTERATIVIDADE

*Música [Maluco Beleza]

Treze anos após sua morte, o cantor e compositor Raul Seixas continua sendo nome cultuado e revisitado pelo rock nacional. E para matar a saudade dos fãs, está chegando ao mercado a caixa de CD's Maluco Beleza, uma compilação de músicas lançadas na melhor fase do cantor. São seis álbuns com alguns sucessos conhecidos e até faixas inéditas.

*Livro [Viver]

Viver: a Filosofia não tem outro objetivo nem, aliás, outra possibilidade. Mas como viver? Essa é a questão que André Comte-Sponville, filósofo francês, busca responder através de uma incursão pelos labirintos da moral. Para o brilhante pensador, se é necessário pensar melhor (filosofar), é, antes de mais nada, para viver melhor, e só isso importa, que é o que salva a filosofia da falação e os filósofos do ridículo.

*Cinema [Correndo atrás do diploma]

O filho de Tom Hanks, Colin, é o protagonista do filme, que estréia no país nesta sexta-feira. O tom da produção se assemelha muito ao dos antigos trabalhos do pai. A história é sobre o garoto Shaun Brumder que larga seu passatempo preferido - o de surfar - para tentar uma vaga na Universidade Stanford e tornar-se escritor.

extraído e adaptado da estação veja [www.veja.com.br]

INTER-LETRAS

Pedro Filho - Estudante de Direito [UFPI]

Vida de pneu [02/08/2000]

Vida de pneu é triste
Vai para onde os outros querem
Na hora que os outros querem
Do jeito que os outros querem
Param quando eles querem
Continuam quando eles querem
Vão devagar, vão rápido
Depende da vontade deles
Não têm vontade própria
Se dão um pouquinho de trabalho
Levam logo um chutão ou um xingamento
Vida de pneu é triste
Às vezes, sou um pneu

Luciana Rachell faz o 4º período de filosofia na UFPI, é agente de saúde municipal e poetisa.

"Este poema fala da dependência com a qual somos obrigados a conviver (contra nossa vontade). Ao tentarmos nos manifestar, somos logo reprimidos, excluídos ou tachados de loucos e outros adjetivos. Dependência essa que torna nossas vidas possíveis, pois não existe humano sem sociedade, mas que pode nos aprisionar devido às diferenças pessoais (o mais forte dominando o mais fraco, física e intelectualmente). Relacionando-a ao atual momento político, constatamos a necessidade de procurarmos nos conscientizar de que cada cidadão tem a mesma importância independentemente de classes ou nível cultural. A escolha de nossos candidatos refletirá nossa consciência política e também terá consequências sobre todos os outros membros da comunidade. Por isso devemos refletir muito para esta escolha ser feita.

Não façamos de nossa vida em comunidade uma "borracharia".